

PROJETO(S) DE VIDA(S), ITNERÁRIO FORMATIVO NO NOVO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE MANAUS

Nereida Tavares Neves Benevides ¹
Caroline Barronca de Oliveira ²

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo discutir o tema “vida”, no contexto do Ensino Médio da rede pública de ensino da cidade de Manaus, considerando os itinerários formativos da unidade curricular comum projeto de vida. Como problematização questionamos em que medida o conceito de vida e o item curricular projeto de vida, no ensino médio, articulam-se para potencializar o desenvolvimento dos estudantes na última etapa da Educação Básica? Para tanto, é necessário considerar o sujeito jovem a partir da perspectiva de Foucault(2004), que “analisa a constituição do sujeito a partir de certo tipo de conhecimento, ou seja, dos seus modos de subjetivação em um determinado tempo e lugar” (Taketí, 2022, p. 64).

Como justificativa, o trabalho traz reflexões sobre a invisibilização do sujeito jovem da cidade de Manaus, na escola e em diversas instâncias da sua vida, propondo uma análise da nova configuração do ensino médio, sem a pretensão de apontar soluções, mas iniciar uma outra forma de refletir sobre os desafios presentes na atualidade que consolidam as diferenças dos marcadores sociais dos estudantes menos favorecidos e perpetuam as dificuldades do jovem amazônida.

A metodologia utilizada para realizar este trabalho caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa. Em relação aos objetivos da investigação possui caráter exploratório e descritivo. Em relação às técnicas de coleta de dados, optou-se pela leitura de livros, artigos e documentos oficiais sobre o tema. Optou-se pela utilização como referencial teórico as obras de Foucault (1987;2003;2022) e do currículo da diferença com a abordagem de Paraíso (2023) para analisar o problema da atualidade, o novo ensino médio e o impacto na vida do estudante nesta etapa da educação básica. a partir da ideia da crítica do presente, do conceito de Vida pelo viés conceitual de acontecimento, tendo aporte teórico os trabalhos de Cardoso (1995); Carmo (2019); Conti

¹Mestranda do Programa de Educação em Ciências na Amazônia - AM; nereidatavares@gmail.com

²Professora orientadora: Doutora, Universidade do Estado do Amazonas - AM; cboliveira@uea.edu.br

(2022); Lemos (2022); Sales, Rigue e Dalmaso (2023) que fazem interlocução com as obras foucaultiana. Discute-se o problema dos itinerários formativos que surgem como grandes desafios para as escolas públicas que, em a maioria, não possuem infraestrutura para a aplicação e vivência dos projetos de vida. Assim sendo, neste campo serão utilizadas as contribuições de Kuhn e Almeida (2024) e Schutz e Cossetin (2019).

Diante do exposto foi possível constatar a necessidade de um outro olhar para o conceito de vida nos documentos que orientam o novo ensino médio na cidade de Manaus, sobretudo que permita uma transição natural do jovem na travessia de suas experiências, aplicando seus modos de vida, desejos e encantamentos naturais do ciclo pelo qual ele passa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reforma do Ensino Médio, promulgada na Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, alterou a última etapa da Educação Básica gerando um distanciamento com a formação integral dos estudantes, deixando claro que a reforma do Ensino Médio possui outros interesses que não são os da educação, como por exemplo “a instrumentalização da escola, que passa a servir aos interesses dos organismos internacionais e ao mercado financeiro” (Schutz e Cossetin , 2019, p. 211).

Nessa perspectiva, “a reforma (...)busca inserir a lógica neoliberal no modus *operandis* das escolas, das relações ensino-aprendizagem e na própria maneira como os indivíduos, isto é, os estudantes devem compreender a si mesmos” (Lemos, 2022, p. 146). Esta lógica, em síntese padroniza as habilidades e competências dos estudantes, a partir das atividades escolares, com finalidade de atender os interesses relativos ao mercado de trabalho. Isto significa que, para os jovens em condição de vulnerabilidade social e de classes desfavorecidas, tal movimento pode representar um distanciamento da conquista de outros conhecimentos, pois, “Desconsidera-se, assim, que ele possa construir outros saberes e outros projetos de vida que inclui, por exemplo, o ensino superior(...)” (Lemos, 2022, p. 151). Desta maneira, esses estudantes, estão sendo preparados apenas para atuar no mercado de trabalho, dado tal aspecto, isso nos cabe reflexão, haja vista que os estudantes mais favorecidos recebem outros estímulos no ambiente escolar, com escolas com melhor infraestrutura e com atividades de preparação para o ENEM, gerando vantagens na concorrência por vagas nas universidades públicas.

Nesse sentido, importa-nos refletir sobre o projeto de vida no novo Ensino Médio, que é considerado como o “eixo central em torno do qual a escola pode organizar suas

práticas” (Brasil, 2017, p. 472). A Lei nº 1.432/2018 aponta os itinerários formativos organizados em quatro eixos estruturantes, que de acordo com Documento Norteador da Seduc-Am, os “eixos estruturantes conectam experiências educativas com a realidade contemporânea” (Amazonas, 2022, p. 6). Desta forma, o projeto de vida, ao estabelecer a relação com os eixos estruturantes, deverá proporcionar ao estudante uma profunda reflexão sobre si mesmo, sobre a sociedade e sobre o mundo do trabalho. É neste contexto que a proposta do novo Ensino Médio é identificada com a lógica-neoliberal se estabelecendo dentro da própria escola e observa que o estudante do Ensino Médio está submetido às forças de poder que atuam sobre sua vida, bem como os seus corpos e as suas decisões futuras, “essas relações de poder utilizam métodos e técnicas muito diferentes umas das outras, segundo as épocas e segundo os níveis” (Foucault, 2003, p.232) Por este motivo acredita-se ser necessário refletir sobre outras possibilidades de educação para vida, estimulando questionamentos outros que integram a nossa atualidade.

O conceito de vida presente no documento norteador do ensino médio no Amazonas não está explícito nos textos, mas causa certo estranhamento, uma vez que a vida é concebida como um trajeto único, que gira em torno do planejar e o desenvolver de habilidades e competências que devem ser dirigidas para melhoria dos indicadores nacionais de desempenho e superar os desafios do século XXI, seja no mundo do trabalho, seja na dimensão pessoal, cidadã e profissional da vida do jovem. Esta concepção de vida reforça o entendimento de que o projeto de vida como item curricular, precisa ser problematizado para que o estudante do ensino médio tenha a possibilidade de vivenciar seu direito à vida, sem uma predefinição do seu futuro, instituída pelo currículo escolar, e expressar-se como sujeito livre em seu tempo histórico. Nessa perspectiva acreditamos que

O pensamento da diferença do currículo se estabelece com a “ética da experimentação”, inspirada, sobretudo na produção do filósofo francês Gilles Deleuze e na produção dele em parceria com Félix Guattari, para acoplar ao currículo um agenciamento afirmativo do desejo que leva a invenção, criação e a uma educação para a potência (Paraíso, 2023, p.123-124)

É sobre essa educação potente fundamentada em um “currículo da diferença, que é experimental, nômade, para o desejo ou potência, para hospitalidade e para acionar uma contraconduta comprometida em criar novos modos de existência” (Paraíso, 2023, p.123) que acreditamos na possibilidade do jovem expressar sua subjetividade e assim lançamos o olhar do pensamento sobre Vida-Acontecimento, entendido como “Modo imprevisto

que opera uma ruptura no aqui e agora e estabelece uma descontinuidade entre o passado e o futuro” (Vilela; Bárcena-orbe, 2007, p. 17).

Em outras palavras, os autores baseados na perspectiva foucaultiana problematizam uma im-possibilidade de pensar o acontecimento pela ideia do instante pulsante com variações de intensidades e se utilizam da experiência da linguagem como uma arte de viver e de pensar o tempo presente, pois, descobrindo que não existe uma verdade e não somos fixados em uma raiz genealógica do que somos, a vida enquanto acontecimento é inscrita em nossos corpos pelos atravessamentos das relações de poder. A genealogia é embarçada/desfocada, consiste em demarcar “os maus cálculos que deram nascimento ao que existe e tem valor para nós” (Foucault *apud* Castro, 2009, p. 21). A vida-acontecimento é o que não é evidente por si mesmo.

Portanto, quando o documento nos traz uma linearidade traçada em projetarmos a Vida, ele nos diz e nos ensina os valores ali enraizados historicamente em uma sociedade moderna. Palavras e termos como: autoconhecimento e identidade; Valores; Habilidades; Responsabilidade com o bem comum; Mundo do Trabalho; Perfil profissional, entre outros termos que circulam numa ideia moderna de sujeito, está visivelmente traçado por um perfil de sujeito que se quer na sociedade.

Dessa forma, ao analisarmos o contexto no qual o novo ensino médio tem sido implementado, os interesses que ele atende e, principalmente, as implicações na escola e na vida dos jovens, podemos observar que essa problematização pode ser analisada a partir do questionamento sobre o que é nossa. Essa reflexão pode abrir caminhos para convidar professores e estudantes do ensino médio a transformarem a escola e suas vidas em outras possibilidades, que fluem a partir dos encontros das singularidades presentes na escola, na família e na sociedade.

Nesse sentido as reflexões de Foucault (2022) sobre uma história crítica do pensamento, do acontecimento como problematização da atualidade, é que propomos a análise do contexto das questões que envolvem o Ensino de Ciências, o Ensino Médio e as implicações da unidade curricular comum denominada projeto de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões propostas neste trabalho a respeito da medida em que o conceito de vida e o item curricular projeto de vida, no ensino médio, articulam-se para potencializar o desenvolvimento dos estudantes na última etapa da Educação Básica, permite-nos

perceber o grande distanciamento do conceito de vida presente nos resultados das pesquisas atuais, como nos aponta Sales, Rigue e Dalmaso (2023, p. 3): “Quando falamos de vida, pensamos nela como um fluxo incapturável” e isto nos atravessa em todas as dimensões, porque “A vida atravessa tudo, atravessa uma pedra, a camada de ozônio, geleiras. A vida vai dos oceanos para a terra firme, atravessa de norte a sul, como uma brisa, em todas as direções. A vida é esse atravessamento do organismo vivo do planeta numa dimensão imaterial” (Sales; Rigue; Dalmaso, 2023 *apud* Krenak, 2020, p. 28).

Ao aproximar o sujeito jovem que passa pelo ensino médio às linhas traçadas pelo documento norteador do ensino médio no Amazonas e ao entrelaçarmos às ferramentas de análise oferecidas por Foucault, percebe-se o distanciamento de um olhar mais amplo da vida, sobretudo que permita uma transição natural do jovem na travessia de suas experiências, aplicando seus modos de vida, desejos e encantamentos naturais do ciclo pelo qual ele passa.

Palavras-chave: Acontecimento; Currículo, Novo Ensino Médio, Projeto de Vida e Vida.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Secretaria De Estado De Educação E Desporto: SEDUC; Secretaria Executiva Adjunta Pedagógica: SEA. **Documento Orientador-Unidade Curricular Comum – Projeto de Vida**. Manaus, 2022. Disponível em <http://www.seduc.am.gov.br/> >acesso 12 de maio de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca-2023.pdf> > acesso em 12 de maio de 2024.

CASTRO, E. **Vocabulário Michel Foucault**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CARDOSO, Irene de Arruda Ribeiro. Foucault e a noção de acontecimentos. **Tempo Social**, São Paulo, Brasil, v. 7, n. 1/2, p. 53–66, 1995. DOI: 10.1590/ts.v7i1/2.85206. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/85206>.. Acesso em: 13 maio. 2024.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2022.

FOUCAULT, Michael. **Poderes e Estratégias**. In: Ditos e Escritos IV: Estratégia, Poder-Saber. Rio de Janeiro, Editora Forense Universitária, 2003.

FURTADO, Rafael Nogueira. **A atualidade como questão**: ontologia do presente em Michel Foucault. Nat. hum., São Paulo, v. 17, n. 1, p. 144-156, 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302015000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 maio 2024

LEMONS, Nicolle Eloisa. O “novo” ensino médio e Nietzsche :duas concepções antagônicas da educação que serve à vida. **Revista Educação e Emancipação**, v. 15, n. 2, 24 nov. 2022 Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducaoemancipacao/article/view/20397>. Acesso em: 13 mai 2024.

PARAÍSO, Marlucy Alves. **Currículos: teoria e política**. São Paulo. Contexto,2023

PASSEGGI, M. da C.; CUNHA, L. M. da. Projetar-se no amanhã: condição biográfica e projeto de vida no novo ensino médio. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, [S. l.], v. 5, n. 15, p. 1039–1058, 2020. DOI: 10.31892/rbpab2525-426X.2020.v5.n15.p1039-1058. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/9730>. Acesso em: 21 abr. 2024.

SALES, T. A.; RIGUE, F. M.; DALMASO, A. C. Modos de Habitar o Mundo: uma educação em ciências com/em meio à/pela vida. **Educação & Realidade**, v. 48, p. e124171, 2023. Acesso em: 13 maio. 2024.

SCHUTZ, Jenerton Arlan; COSSETIN, Vânia Lisa Fischer. Orfandade instituída e legalmente amparada: reflexões críticas sobre o “novo” Ensino Médio brasileiro. Educação. **UNISINOS**, São Leopoldo, v. 23, n. 2, p. 209-225, abr. 2019. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-62102019000200209&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 maio 2024. Epub 30-Abr-2020. <http://doi.org/10.4013/edu.2019.232.01>.

TAKEITI, BA. Juventude(s), modos de subjetivação e violência: um diálogo com aportes de Michel Foucault. In: SPINK, MJP., FIGUEIREDO, P., and BRASILINO, J., orgs. **Psicologia social e personalidade** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais; ABRAPSO, 2011, pp.59-75. ISBN: 978-85-7982-057-1. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org> > Acesso em 13 de maio de 2024.

VILELA, M.E. M; BÁRCENA ORBE, f. Acontecimento. In: CARVALHO, A.D. (Org) **Dicionário de Filosofia da educação**. Porto: Porto Editora, 2007, p.14-19